

## **MOÇÃO Nº 16.325/2013**

### **MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES EM HOMENAGEM AOS FESTEJOS EM LOUVOR A NOSSA SENHORA DO AMPARO, PADROEIRA DO MUNICÍPIO DE VALENÇA.**

A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia faz inserir na ata dos seus trabalhos, Moção de Congratulações ao povo católico de Valença, pela passagem da festa religiosa de Nossa Senhora do Amparo, padroeira deste município, a ser comemorado dia 08 de Novembro.

Fala-se muito na história da igreja do Amparo e da Festa do Amparo de Valença, mas para melhor entender tem-se que recorrer a alguns fatos e aspectos históricos da história do Brasil. Nos domínios das terras que hoje se chama de Valença, existiam duas nações indígenas que andavam sempre em pé de guerra: a Tupi e a Tapuia, onde os primeiros eram compostos dos índios Tupiniquins mais dóceis e os Tupinambás, que eram mais arredios. A outra nação, Tapuia, era composta pelos índios Aymorés/Botocudos/Gueréns. Estes índios foram pacificados em 1750 pelos padres Italianos comandados pelo Frei Bernardino de Milão, que erigiu uma capela na aldeia Uma - atual região do Amparo – onde viviam cerca de 450 índios Geréns.

Em 1754, na região do povoado Una, depois povoado do Amparo, nasceu a capela muito modesta de Nossa Senhora do Amparo, relocando os índios Gueréns para uma légua, nas imediações da aldeia de São Fidélis, devido as brigas constantes com os moradores portugueses no Amparo.

Segundo relatos do Padre Joaquim Pereira, da freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Cairu, nessa época, em 1557, a localidade já havia uma capela, cerca de cinquenta casas e 450 habitantes.

É nesse cenário que surge a capela simples, formado de Caixa da Nave da igreja frontal, capela Mor e sacristia, sem as torres laterais, sendo concluída somente no ano de 1780.

Quando Valença é elevada à condição de Vila Nova Valença do Sagrado Coração de

Jesus, em 1799, o Sagrado Coração de Jesus foi elevado a condição de Padroeiro da cidade, dando, inclusive o título da Igreja da Matriz, constituída em 1801.

Pelo fato da determinação da igreja de que o Santo da Freguesia é que seria o padroeiro da Vila ou Cidade, isto não aconteceu em Valença, uma vez que a fé já estava enraizada no povo de Valença, que continuou a considerar e adorar Nossa Senhora do Amparo como padroeira de Valença e, depois, dos Operários. A capela foi reformada pelo Capitão Mor Bernardino de Sena e Madureira, proprietário da mansão onde ainda hoje funciona a Câmara Municipal de Valença. O Capitão Mor ordenou a colocação do relógio - importado da Europa - na torre esquerda que badalava a cada hora, podendo ser ouvido por toda Valença.

Com a visita do Imperador D. Pedro II a Valença, ele afirmou que a igreja estava “muito bem situada, reparada com pintura por Bernardino Madureira. Vê-se daí da igreja, o Farol do Morro de São Paulo e a vila de Cairu bem longe”. E o imperador fez ainda uma crítica à igreja do Amparo: “A igreja é bonita, assim não fosse o teto tão baixo. Foi a primeira igreja da Vila de Valença e o vigário já se viu cercado pelo Gentio”. Após a restauração feita pelo Capitão Mor, a Igreja de Nossa Senhora do Amparo de Valença ficou assim constituída: Planta retangular, com caixa e nave, Capela Mor, duas sacristias e dois corredores laterais, telhado com duas águas, fachada mais larga que alta, dividida em três partes por pilastras coríntias - portanto Romanas - corpo central coroado por frontão recortado e revestido por azulejos brancos e torres laterais, uma de cada lado, terminadas por cúpulas em meia laranja, revestidas por azulejos azuis e brancos europeus.

Tendo cinco portas superpostas frontalmente por igual número de janelas que vazam a fachada. O interior é muito rico em detalhes, com cinco altares neoclássicos em talha branca e dourada. Possuindo diversas imagens como as de Nossa Senhora do Amparo, Santa Efigênia, São Joaquim, Nossa Senhora Desatadora dos Nós, São Roque, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Boa Morte, além de várias telas em óleo de autores desconhecidos como a do Batismo de Jesus, O anjo do Senhor que anuncia o Espírito Santo a Maria, pinturas dos apóstolos João, Mateus, Marcos e Lucas, simbolizando os quatro evangelhos canônicos. Com tantos contos e histórias, essa é uma pequena parte da grande história de Valença no cenário Brasileiro.

Nesta data de grande importância para Valença, parabenizamos a comunidade católica pela passagem das comemorações da festa de sua padroeira.

As congratulações desta Assembleia Legislativa da Bahia ao povo de Valença, pois, sendo Padroeira deste município, o louvor a Nossa Senhora do Amparo reúne todos os valencianos em uma grande celebração de fé e gratidão.

Dê-se ciência da presente Moção de Congratulações à Prefeita Municipal Jucélia Nascimento e ao Vice-Prefeito Joailton de Jesus.

Ao Bispo da cidade de Amargosa dom João Nilton, ao Pároco da Paróquia de Valença,

Igreja Matriz, Padre Cristóvam.

Ao Presidente da Câmara e vereadores do município de Valença: Rei Maluquinho, Agostinho, Lelo, Reginaldo Araújo, Vane Costa, Bertolino de Jesus, Betão, Fabrício Lemos, Adailton Francisco, Jairo do Banco do Brasil, Vavá do Orobó, Tácio Lima e Barreto, bem como a toda a comunidade católica desta prestigiosa cidade.

**Sala das Sessões, 6 de novembro de 2013**

**Deputado Tom Araújo**